FAI - Federação Anarquista Insurreição

Causa do Povo

Nº 5 # AGOSTO - 2003 fai_rj@yahoo.com.br

O anarquismo frente ao conflito no campo

No número 5 da Revista Ruptura, publicada em janeiro de 2003, dizíamos: " ... *a atual base produtiva do país dá peso demasiado ao setor agrário-exportador, reduzindo a margem de manobra de um governo em relação a reforma agrária e a estrutura fundiária de maneira geral. Não haverá reforma agrária pacífica, haverá pacificação militar do campo*" .

A análise que fizemos ao final do ano passado indicava que a questão da reforma agrária, no plano interno, seria a principal do plano político nacional, e que o papel jogado pelo movimento popular do campo, assim como pelas "elites civis militarizadas" e Militares, seria fundamental. Falamos também que o Governo Lula seria imprensado de um lado pelos movimentos sociais, e de outro pela burguesia com quem pactuou.

O cenário que previámos está já configurado. E não é com alegria que chegamos a essa conclusão, é com extrema preocupação. O encontro do MST com Lula, em que ele vestiu o boné do movimento, mostra toda a ambigüidade e perigo da situação. Ao mesmo tempo em que pactua com o Latifúndio, o PT quer manter aparência de amabilidade com os movimentos sociais. A direita não ficou nada satisfeita com o gesto, e exigiu uma postura firme do presidente. Enquanto isso os latifundiários se armam no campo, fazendo exibição dos seus arsenais e milícias. A mídia está coordenando uma grande campanha contra o MST: revistas Época e Veja editaram em suas capas nos últimos meses matérias denunciando a violência dos "sem-terra". As emissoras de TV fazem um bombardeio de matérias jornalísticas, no mesmo sentido. Há uma campanha ideológica que exige a pacificação (repressão indiscriminada) no campo brasileiro, entendendo-se por isso a liquidação dos movimentos sociais rurais.

O Governo Lula pode parecer hesitante, mas no entanto dá indícios de que sabe exatamente o que está fazendo. Pelas declarações de José Dirceu, parece que o Governo ainda está apostando num esvaziamento da luta popular pela terra, em traze-la para certos compromissos, e assim "disciplinar" sua ação dentro da legalidade. O PFL, o PMDB e o PSDB (e os latifundiários) não aceitam (ou não entendem) tanto "refinamento", que vêem como vacilação. Ao que nos parece, se a expectativa do Governo Lula não se cumprir num curto prazo (menos de 6 meses), a tendência é a pressão da direita aumentar, fazendo com que o Governo Lula fique numa encruzilhada: ou demonstrar lealdade à burguesia, ou perder credibilidade interna e externa, e aí só Deus sabe o que pode acontecer. Mas é possível que o PT não vislumbre esta possibilidade: na hora exata, ele vai lançar uma ofensiva no campo, para tentar desarticular, pelo menos, o MST.

A prisão dos cinco sem-terra no Pontal do Paranapanema (em SP), no dia 11/07/2003, e a condenação de José Rainha a 2 anos e 8 meses de prisão, no dia 30/07/2003, são apenas indicadores da agravação do quadro que havíamos indicado. Não será de surpreender, se nos próximos 12 meses assistirmos o Governo Lula decretar *estado de defesa* em determinadas regiões do país (áreas para isso seriam SP, Nordeste e Mato Grosso do Sul). Até agora todos os atores importantes se pronunciaram, menos um: os militares. Talvez o silêncio seja mais sintomático. Talvez eles já estejam em ação, ou preparando-a. Talvez sejam o plano B do Governo Lula para o conflito no campo. Convocamos os movimentos sociais a desenvolverem uma firme oposição ao Governo Lula, e ao capitalismo como um todo. Já está provado que ao povo nada será dado e tudo será conquistado com luta e organização autônoma. È hora de cerrar fileiras junto ao movimento popular do campo (em toda a sua diversidade e não só o MST). Tendo por lema: A agressão feita a um é a agressão feita a todos.

Anarquismo é Luta !
Morte ao Latifúndio!!!

Pelo direito ao Passe-Livre: nem um passo atrás!

Exatamente no momento em que vivemos uma das mais agudas crises sociais da história do país, com o desemprego atingindo números absurdos e crescentes a cada mês, com a miséria e a fome se alastrando como epidemias no campo, nas periferias e nos centros urbanos, a Federação das Empresas de Transporte do Estado do Rio de Janeiro (FETRANSPOR), consegue junto ao Tribunal de Justiça a decisão que revoga o direito de estudantes da rede pública, idosos e deficientes físicos ao Passe-Livre nos transportes intermunicipais do Estado do Rio de Janeiro. Esta decisão judicial se baseou na alegação da FETRANSPOR de que o direito ao Passe-Livre seria uma lei inconstitucional por não indicar uma fonte de receita para compensar os empresários pela gratuidade concedida, o que inclusive já foi desmentido e provado o contrário.

Em primeiro lugar, é preciso atentar para o fato de que este ataque aos direitos do povo por parte da famigerada Máfia dos Transportes, revela com extrema nitidez o caráter criminoso da sanha predatória do empresariado brasileiro. Esta classe dominante que não hesita em golpear duramente os setores mais fragilizados de nosso povo para ampliar seus privilégios, cassa – na prática – o direito à educação de nossas crianças e jovens mais pobres, além de cassar também o direito de ir e vir da população idosa e dos deficientes físicos. É importante que tenhamos clareza a respeito do que significa a Constituição garantir ao empresariado ressarcimento com dinheiro público do que deveria ser o pagamento de uma dívida social. Tudo isto significa que no "cassino" do capitalismo brasileiro, a burguesia ganha sempre e nunca pode perder.

O inimigo de classe conhece com muita precisão a debilidade em que se encontra a luta popular como um todo neste momento em nosso país. Com o governo Lula, toda a burocracia reformista e colaboracionista do PT e seus cúmplices jogam pesado na desmobilização, desmoralização e desorientação dos setores populares onde exercem influência hegemônica. Diante deste quadro a Classe Dominante "lambe os beiços", está muito claro que este é o momento para aprofundar os ataques aos poucos direitos do povo que ainda restam, radicalizando o receituário neoliberal sob as bênçãos do "Companheiro Presidente". É neste contexto que se dá a revogação do Passe-Livre intermunicipal no Rio de Janeiro, não por acaso, ao mesmo tempo em que se atacam os servidores públicos com a Reforma da Previdência.

Como anarquistas, reafirmamos a necessidade da ação direta popular como forma de defender e conquistar nossos direitos. É urgente que os estudantes, trabalhadores e demais setores populares avancem na sua luta e organização para fazer recuar a Máfia dos Transportes e os juízes do Tribunal de Justiça. Derrotar o peleguismo colaboracionista e varrer sua influência para longe da luta popular é fundamental neste momento em que se deve dar enfrentamento direto contra o inimigo de classe, ampliando a combatividade das lutas e a autonomia da organização. Somente nas ruas poderemos desacreditar o oportunismo da gangue de Rosinha e Garotinho que tentam pegar carona na tragédia buscando se promover. O sangue do jovem companheiro Kleber Mendonça, de 13 anos, estudante morto por atropelamento ao ter sua entrada no ônibus impedida, não vai ser esquecido e será lembrado cada vez que na rua combatermos a Máfia dos Transportes, o Estado e o capitalismo assassino, pelo Passe-Livre hoje, pelo Socialismo e Liberdade sempre!

Abaixo a Máfia
do Transporte !!!

Ousar lutar
Ousar Vencer !!!

Com os oprimidos, e contra os opressores sempre !!!